

O RACISMO COMO MECANISMO DE REPRODUÇÃO DO PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLA

¹ Francisco de Sousa Silva

RESUMO

Este trabalho terá como objetivos analisar, o racismo na escola em exclusividade na sala de aula. A pesquisa e do tipo etnográfica, será realizada numa escola estadual na cidade de Picos- PI e observação em sala de aula. Procurando responder algumas perguntas previamente elaboradas, analisado o posicionamento do professor ao presenciar o ato de racismo. Levando em consideração todos os acontecimentos que venha a contribuir para a coleta dos dados. Tendo como referencias; Mananga (2008), Silva (2008), Sant' Ana (2008), Soares (2008) ,Agnes Heller (2000), O programa Nacional de Direitos humanos _ Brasil (1998). Portanto os professores devem ficar atentos a qualquer tipo de reprodução de preconceito em sala de aula, porque toda forma de desdenho pode contribuir de forma negativa na aprendizagem e na formação pessoal e profissional de qualquer individuo.

Palavras-chave: Racismo. Discriminação. Preconceito. Educação.

¹ Graduando do curso de Pedagogia da UFPI Campus Senador Helvidio Nunes de Barros

• INTRODUÇÃO.

Esse artigo tem como tema o racismo como mecanismo de reprodução do preconceito e discriminação no espaço escola, será desenvolvida numa escola pública na cidade de Picos – PI. Sendo do tipo etnográfico. Tendo como objetivo principal, discutir os modos como o racismo ocorre na escola básica e como os professores reagem, analisando o posicionamento do professor ao presenciar o ato de racismo e levando em consideração todos os acontecimentos que venha a contribuir para a coleta dos dados.

Tendo que uma grande parte das famílias brasileiras são negras, mais essa grande maioria não tem conhecimento de sua história. Todavia, a escola era pra ser a primeira a transmitir os valores culturais, religiosos, culinários de um povo que representa a maioria da população desse país. (Sendo a segunda maior população negra do mundo perdendo apenas para a Nigéria). País onde sempre teve o estereótipo europeu como modelo a ser seguido pela sociedade. As desigualdades socioeconômicas contra a população negra são eminentes no Brasil. Desde o processo de colonização, quando os negros foram obrigados a serem escravo, já que não vieram para o Brasil espontaneamente. Foram escravizados por europeus que tiraram a sua liberdade por muitos anos. Fingiram que estavam lhe devolvendo a liberdade, mas jogaram na rua, sem nem um direito de sobrevivência e dignidade. Contribuindo assim para tantas diferenças de tratamento racial e social entre negros e brancos. Por isso escolhe essa temática, uma vez que terei a oportunidade de aumentar o conhecimento sobre mim e tantos outros irmãos negros que tanto contribuíram e contribuem para a formação e sustentabilidade desse país.

Como se fosse pouco o estado ainda criou decreto como: O decreto nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854. Estabelecia que nas escolas públicas do país não seriam admitidos escravos, e a previsão de instrução para adultos negros dependiam da disponibilidade de professores. O Decreto nº 7.031-A, de 6 de setembro de 1878, estabelecia que os negros só podiam estudar no período noturno e diversas estratégias foram montadas no sentido de impedir o acesso pleno dessa população aos bancos escolares. Todos esses decretos impediram que os negros estudassem. Porque a elite brasileira que comandavam e comandar as escolas, negaram essa história do povo negro que é um dos maiores pilares do Brasil.

- **Racismo**

O racismo é um vírus ideológico que vem se arrastando há mais de quatro séculos. Atingindo principalmente os negros que, mesmo após a “abolição” foram impedidos de estudar por muito tempo. Quando conseguiram “ser livres” eram sempre vítimas de racismo preconceito e discriminação. Podemos conceitua racismo como:

Tendência do pensamento ,ou o modo de pensar, em que se dá grande importância á noção da existência de raças humanas distintas e superiores umas ás outras,normalmente relacionando características físicas hereditárias a deteminardos traços de caráter e inteligência ou manifestações culturais. O racismo não é uma teoria científica,mas um conjunto de opiniões pré concebidas que valorizam as diferenças biológicas entre os seres humanos,atribuindo superioridade a alguns de acordo com a matriz racial (Wikipédia,a enciclopédia livre).

Uma das grandes dificuldades que os alunos negros encontram na escola é quando são vítimas de racismo. Porque o aluno chega na escola cheio de expectativa e auto-estima, porém, não demora muito para ele se deparar com alguma prática racista. Os mesmos começam a perceber que aquele lugar não era o lugar que ele esperava encontrar. Por isso uma grande percentagem de alunos negros termina se evadindo da escola.

Para Sant’ Ana (2008) o racismo é a pior forma de discriminação porque está não pode mudar as características raciais que a natureza lhe deu. A escola era pra ser a pioneira a procura restringir todo tipo de racismo. Mas a educação escolar pouco tem procurado diminuir o racismo na escola, sobretudo dentro das salas de aulas.

Ficar, evidente que os professores deve ter um olhar atento a qualquer ato de racismo. Ao presenciar ,procura intervir de forma explicita ,explicando para os alunos porque não podemos usar essas palavras.

- **Preconceito**

O preconceito é maléfico para todas as pessoas em sua maioria são negros; Que não estão emersos nos altos padrões que a sociedade exige. Podendo ser definido:

Uma opinião preestabelecida, que é imposta pelo meio, época e educação. Ele regula as relações de uma pessoa com a sociedade, tornando-se uma espécie de mediador de todas as relações humanas. Ele pode ser definido, também, como uma indisposição, um

juízo prévio, negativo, que se faz de pessoas estigmatizadas por estereótipos (Sant' Ana,p.58).

É bem verdade que esse diagnóstico precipitado que as pessoas fazem, antes de conhecer as outras é uma interpretação errônea, e ainda acabam fortalecendo o preconceito na mente das pessoas, muitas vezes impedido até uma aproximação harmoniosa do outro.

Agnes Heller (2000) conceitua preconceito como “um tipo particular de juízo provisório”. Por esse caráter provisório, ele pode se alterar e modificar-se na atividade social e individual. E, estando o preconceito ligado à cotidianidade, ele desempenha uma função importante nas diferentes esferas, mas, não procedem essencialmente dessas esferas, nem aumentam sua eficácia; ao contrário, não só a diminuem como obstaculizam o aproveitamento das possibilidades que elas comportam. Quem não se liberta de seus preconceitos artísticos, científicos, e políticos acabam fracassando, inclusive pessoalmente. (Agnes Heller,2000,p.43) Muitas vezes os estudantes utilizam o preconceito como mecanismo de irritabilidades, para provocar o colega de classe que muitas vezes não sabem como reagir, porque tais atitudes baixaram a sua auto-estima.

• Discriminação

O programa Nacional de Direitos humanos _ Brasil (1998) define discriminação como “o nome que se dá para a conduta (ação ou omissão) que viola direitos das pessoas com base em critérios injustificados e injustos tais como raça, sexo, idade, opção religiosa e outros”.(p.15) A discriminação seria a exteriorização do preconceito e do estereótipo(O programa Nacional de Direitos humanos, 1998,p.15). Não tão distante Soares :

Discriminação é a maneira de atribuir valor a uma coisa de forma a distingui-la de outra, separando-as, diferenciando-as, afirmando soberania de uma sobre a outra, colocando restrições de modo que apareça uma linha divisória entre elas que impossibilite sua união e, ao mesmo tempo, fique claro, por meio dessa separação, o valor hierárquico de uma e o poder que essa exerce sobre aquela, estabelecendo um campo de embate. Na discriminação acontece sempre uma desqualificação de uma e a qualificação de outra. Sempre quem discrimina julga que seu padrão é superior à coisa que ele ou ela discriminou e essa suposição quase sempre

vem junto com atribuição de poderes do discriminante sobre o discriminador. (SOAREA, 2008, P.107).

Na discriminação as pessoas negras são vítimas duas vezes, a primeira por ser negra e a segunda, porque a grande maioria dos negros tem poucas condições financeiras. Portanto o professor deve analisar tudo o que ele for falar para não transparecer que ela está tomando partido ao reclamar ou provocar qualquer discussão que ele venha abordar na sala de aula.

- **A invisibilidade dos grupos subordinados**

Os grupos considerados subordinados não são visto com bons olhos no processo de formação do Brasil, ficando assim invisíveis e minimizados nos currículos escolares. Representados muitas vezes nos materiais didáticos de formas estenotipadas e em caricatura, sem representação humana e cidadania.

Silva (2008) No livro didático a humanidade e a cidadania, na maioria das vezes, são representadas pelo homem branco e de classe média. A mulher, o negro, os povos indígenas, entre outros, são descritos pela cor da pele ou pelo gênero, para registrar sua existência (Pg.17).

A parte dessa invisibilidade desses povos considerados subordinados, faz com que essas pessoas desenvolvam um comportamento de auto-rejeição e negação dos seus valores culturais por falta de conhecimento. Dando preferências as culturas dos grupos considerados modelos para a sociedade. Essa mudança precisa acontecer na formação dos professores como afirma :

“Nesse sentido, afirmo que cabe uma formação específica para o professor de Ensino Fundamental, com o objetivo de prepará-lo para uma prática pedagógica, com condições necessárias para identificar e corrigir os estereótipos e a invisibilidade constatados nos materiais pedagógicos, especificamente nos textos e ilustração dos livros didáticos (SILVA, 2008, p. 18).

Quando referimos ao racismo é bom se perguntar que medidas as escolas tem adotados como mecanismo de combate ao racismo. Será que as escolas realmente têm procurado meios de combater o racismo, sobretudo nas salas de aulas? Os professores

não tinham no seu processo de formação acadêmica uma preparação para trabalhar as questões raciais. Daí surge algumas dificuldades em lidar com esses desafios da convivência com a diversidade e as manifestações de discriminação. Essa falta de preparo deixa-nos cair no mito da democracia racial, contribuindo de forma significativa para o aumento do racismo de forma consciente ou inconscientemente devido essa educação com tantas lacunas. Até mesmo no uso de matérias didáticas faz com que os professores reproduzem preconceitos. Como afirma:

Não precisamos ser profetas para compreender que o preconceito inculcado na cabeça do professor e sua incapacidade em lidar profissionalmente com a diversidade, somando-se ao conteúdo preconceituoso dos livros e matérias didáticas e às relações preconceituosas entre aluno de diferentes ascendências étnico-raciais, sociais e outros desestimulam o aluno negro e prejudicam seu aprendizagem (MUNANGA, 2008. p.12).

É bem verdade que o despreparo dos professores aliados a outros aspectos fazem com que os alunos negros tenham pouco desempenho na escola. Levando em conta que a maioria de seus pais não tem condições socioeconômicas para lhe proporcionar melhores condições no seu desenvolvimento educativo. Com isso, os alunos negros são desenformados de sua cultura, religião muito menos seu passado e sua origem.

O resgate da memória coletiva e da história da comunidade negra não interessa apenas aos alunos de ascendência negra. Interessa também aos alunos de outras ascendências étnicas principalmente brancas, pois ao receber uma educação envenenada pelos preconceitos, eles também tiveram sua estrutura psíquica afetada (MUNANGA, 2008. P.12).

Apesar de a escola ter negando as informações cabíveis sobre todos os fatores que foram o povo negro, hoje, cabe aos professores resgatar a origem dessa grande população brasileira, procurando restringir qualquer tipo de racismo.

- **EU, NEGRO**

Nasci no interior de Santa Cruz do Piauí, chamado canto da umburana. Filho de Amadeu e Vânia, ambos os agricultores que trabalhavam e trabalha em terras emprestadas, para as atividades agrícolas. Onde se pagava e paga-se rendas após a colheita da plantação.

No transcurso da minha vida sempre tive muitas dificuldades, porque percebia que as pessoas sempre me olhavam de forma diferente como se eu tivesse que está sempre dando explicação ou estava sendo cobrado por algo, do qual eu não sabia Explicar. Como minha família passou muito tempo morando em fazendas de ricos, era sempre tratado de forma pejorativa, negrinho, vai negrinho, há! Isso é coisa de negro. Não tendo nem um trabalho digno nem respeitado como cidadão.

Muitas vezes fui vitima de preconceito e discriminação. Mas não entendia o que significava essas palavras, só sei que, quando era vitima não sabia reagir por que aquelas palavras por um momento me paralisavam. Por muitas vezes reagia com palavrões, agressões e outros. Eu não tinha o mínimo de conhecimento do que elas representavam. Só sei que sempre me cobravam ou me acusavam de coisas que e u não tinha conhecimento.

Uma das maiores dificuldades que tinha em lhe dá com os preconceitos e discriminação era por não conhecia a minha descendência. Porque o homem que não conhece a sua origem é homem vulnerável a mazela social, tornando-se vitima do seu não conhecimento.

Quando comecei a participar do Grupo cultural Adimó, entidade do movimento negro que trabalha a questão do recorte racial passei a compreender melhor o mundo ao meu redor e percebi que fazia parte de um grupo étnico (negro) . Dai entender porque sempre fui tratado diferente das outras pessoas passei a me questionar. A minha indignação maior foi porque a educação não me mostrou quem eu era, apenas me tornou mais vulnerável ao racismo.

- **CONCLUSÃO**

As escolas devem incluir urgentemente nas grades curriculares medidas que combatam o racismo com muita eficiência. Portanto os professores devem ficar atentos a qualquer tipo de reprodução de preconceito em sala de aula, porque toda forma de desdenho contras os negros devem ser repudiada. Tendo em vista que, a criança vitima de racismo, pode ter um desempenho negativo na aprendizagem e na formação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

SANT'ANA, Antônio Olímpio. História e Conceitos Básicos Sobre o Racismo e Seus Derivados. In: Munanga, Kabengele (Org). **Superando o Racismo Na Escola**. - [Brasília]: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008. p. 12

SOARES, Emanuel Luis Roque. O porque da UFC ser racista. In: JUNIOR, Henrique Cunha, GOMES, Ana Beatriz (ONGs). **Educação e afrodescendência no Brasil**. Edição UFC Fortaleza, 2008. p.107.

Silva, Célia da Silva. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: Munanga, Kabengele (org.). **Superando o Racismo Na Escola**. 2º Edição revisada /r. - [Brasília]: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008. p.17,18.

SANT'ANA, Antônio Olímpio. História e Conceitos Básicos Sobre o Racismo e Seus Derivados. In: Munanga, Kabengele (Org). **Superando o Racismo Na Escola**. - [Brasília]: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008. p. 37.58.

SANT'ANA, Antônio Olímpio. História e Conceitos Básicos Sobre o Racismo e Seus Derivados. In: Munanga, Kabengele (Org). **Superando o Racismo Na Escola**. - [Brasília]: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008. p. 12.